

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**Gladimir Oliveira Felipe**

**DIVERSIDADE E SABERES POPULARES DAS PLANTAS MEDICINAIS,  
EDUCAÇÃO DO CAMPO – CIÊNCIAS DA NATUREZA**

Porto Alegre/RS,

2019

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**Gladimir Oliveira Felipe**

**DIVERSIDADE E SABERES POPULARES DAS PLANTAS MEDICINAIS,  
EDUCAÇÃO DO CAMPO – CIÊNCIAS DA NATUREZA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo - Habilitação Ciências da Natureza, elaborado como requisito parcial e obrigatório para título de licenciado em Educação do Campo: Ciência da Natureza.

Orientador: Professor Dilmar Luiz Lopes.

Porto Alegre/RS,

2019

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**Gladimir Oliveira Felipe**

**DIVERSIDADE E SABERES POPULARES DAS PLANTAS MEDICINAIS,  
EDUCAÇÃO DO CAMPO – CIÊNCIAS DA NATUREZA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo - Habilitação Ciências da Natureza, elaborado como requisito parcial e obrigatório para título de licenciado em Educação do Campo: Ciência da Natureza. Trabalho de Orientador: Professor Dilmar Luiz Lopes.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Jose Vicente L. Robaina - Doutorado em Educação - UFRGS

---

Paulo P Albuquerque - Doutorado em Sociologia - UFRGS

---

Dilmar Luiz Lopes – Doutorado em Educação UFRGS

Porto Alegre/RS,

2019

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**AGRADECIMENTO**

Agradeço a todos que contribuíram de uma forma direta ou indireta, com palavras de carinho e incentivo nesta caminhada para a realização deste trabalho. Familiares, Amigos, Colegas e Professores. Um beijo no coração de todos.

.....

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**Dedicatória**

Dedico este trabalho aos Professores do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, pelos conhecimentos compartilhados e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul que o propôs.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

“O Cérebro de um tolo transforma filosofia em tolice,  
ciência em superstição, e arte em pedantismo...”

Bernard Shaw.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**RESUMO**

O presente trabalho de Conclusão de Curso teve como questão de pesquisa conhecer os saberes populares e as práticas sobre o uso terapêutico de plantas medicinais através dos chás e de como é abordado nas aulas de ciências da natureza do ensino médio, com os educandos da comunidade da Ilha da Pintada do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A abordagem metodológica foi qualitativa, com o recurso da observação participante através da coleta de dados por meio de um questionário semiestruturado e observação participante. Foram selecionados 18 educandos na Escola Estadual de Ensino Médio Almirante Barroso da turma 211 do turno da manhã por meio de convite. Para análise dos dados foi utilizada a análise temática. Constatou-se que o aprendizado do uso e manipulação dos chás através das plantas medicinais teve sua origem no seio da família, principalmente pelos pais e avós que fizeram a transmissão desse conhecimento. Outro resultado demonstra que as plantas são obtidas geralmente no próprio jardim da casa ou na região próxima e grande parte das plantas utilizadas encontram respaldo no saber popular dos antigos que vem transmitindo através dos tempos.

Palavras chaves: Ensino de Ciências. Ilha da Pintada. Plantas medicinais. Saberes populares.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**ABSTRACT**

The present work of Conclusion of the Course had as a research question to know the popular knowledge and practices on the therapeutic use of medicinal plants through the teas and how it is approached in the classes of nature sciences of high school, with the students of the community of the Ilha da Pintada of the State of Rio Grande do Sul, Brazil. The methodological approach was qualitative, with the use of participant observation through the collection of data through a semi-structured questionnaire and participant observation. Eighteen students were selected at the Admiral Barroso State High School in class 211 on the morning shift by invitation. The thematic analysis was used to analyze the data. It was found that the learning of the use and manipulation of teas through medicinal plants had its origin in the family, mainly by the parents and grandparents who transmitted this knowledge. Another result shows that the plants are usually obtained in the garden of the house or in the nearby region and most of the plants used find support in the popular knowledge of the ancients that has been transmitting through the ages.

Key words: Science Teaching. Ilha da Pintada. Medicinal plants. Popular knowledge.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**LISTA DE IMAGENS**

Imagem 1 ..... EEE Médio Almirante Barroso  
Imagem 2 ..... Conjuntos de Ilhas do delta do Jacuí  
Imagem 3 ..... Ponte do Guaíba  
Imagem 4 ..... Vista do centro pelos moradores da Ilha  
Imagem 5 ..... Colônia de Pescadores Z5  
Imagem 6 ..... Peixe na taquara  
Imagem 7 ..... Vista do centro pelos moradores da Ilha  
Imagem 8 ..... Exposição de Plantas Mediciniais

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**LISTA DE GRÁFICOS**

- Gráfico 1..... Você costuma beber chá?  
Gráfico 2..... Você acredita na cura pelo uso de chá?  
Gráfico 3..... Qual a finalidade e/ou para qual tratamento?  
Gráfico 4..... Com quem aprendeu ou viu usar esta planta?  
Gráfico 5..... Conhece ou já tomou alguns destes chás?

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**SUMÁRIO**

1. INTRODUÇÃO – Contextualização .....	12
2. OBJETIVO .....	22
2.1 GERAL .....	22
2.2 ESPECÍFICOS .....	22
3. METODOLOGIA.....	23
4. REFERENCIAL TEÓRICO .....	25
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	28
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	36
7. REFERÊNCIAS .....	37
8. APÊNDICE .....	42
9. ANEXO 01: (tabela) .....	43
9.1 ANEXO 02: (imagens) .....	47

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

## **1. INTRODUÇÃO:**

A utilização de plantas medicinais como prática terapêutica popular, principalmente através dos chás como medicamento caseiro, é uma das práticas mais antigas que o ser humano vem utilizando para diversas finalidades, entre elas a fitoterapia<sup>1</sup>. Muito do que se sabe hoje sobre tratamentos com plantas advém da sabedoria popular, que é valorizada entre as comunidades rurais e populações carentes, devido principalmente ao alto custo dos medicamentos. No passar dos tempos, estes saberes tradicionais sobre as plantas medicinais são realizados no âmbito familiar e vêm sendo transmitidos de geração em geração, através da oralidade, e que para algumas pessoas as plantas é a principal forma de tratamento de doenças. Nesse sentido, a valorização dessa ciência é importante e necessária para o enriquecimento cultural da comunidade, além de contribuir para conservação desse recurso vegetal e na importância da sustentabilidade para região.

A partir de observações na comunidade percebi a relevância das plantas medicinais tanto no aspecto terapêutico como cultural, através do uso do chá e do chimarrão, e que, às vezes, é usado como único recurso na cura de enfermidades e como prática de consumo fitoterápico<sup>2</sup>. Seguindo esta possibilidade de realizar este estudo, que segundo SORIANO (2004, p. 41) “[...] a orientação do tema de pesquisa deve ser tal que seus resultados sirvam na elaboração de estratégias para solução ou a melhoria da situação em que se encontra a sociedade ou o grupo social”. Envolvendo áreas multidisciplinares como as aulas de ciências da natureza, dialogando os diferentes saberes e despertar o interesse dos educandos, de como eles enxergam ou percebem o uso das plantas medicinais, mas é necessário o

---

<sup>1</sup> Fitoterapia é o estudo das plantas medicinais e suas aplicações na cura das doenças. Ela surgiu independentemente na maioria dos povos. Na China, surgiu por volta de 3000 a.C. quando o imperador Cho-Chin-Kei descreveu as propriedades do Ginseng e da Cânfora.

<sup>2</sup> Fitoterápico diz-se do que é conexo com a fitoterapia ou dos produtos e fármacos obtidos das plantas para fins terapêuticos.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

envolvimento da escola, para atrair atenção dos educandos, conforme afirmação de CHASSOT (2006, p. 211) “[...] esta é uma função da escola, e é tanto uma função pedagógica como uma função política. É um novo assumir que se propõe à escola: a defesa dos saberes da comunidade onde está inserida”. Que os educandos compreendam os conceitos científicos, sem serem os únicos ou verdadeiros em suas vidas, ampliando seu universo de conhecimento e se apropriando da linguagem científica e das diferentes explicações dada pela natureza, contribuindo na inserção no ensino de ciências.

Quais saberes populares e das práticas sobre o uso terapêutico de plantas medicinais através dos chás podem ser abordados nas aulas de ciências da natureza, com os educandos da comunidade da Ilha da Pintada? Conforme GUERRA, BRAGA E REIS (2005, p.5) “De uma maneira que faça com que o aluno perceba que a produção do conhecimento técnico-científico é parte da cultura humana, assim como a literatura, a pintura, a música, o cinema”. Está é a proposta desse trabalho, problematizar e trazer este significado dos saberes populares para dentro da Escola, dialogando esses conhecimentos tradicionais no cotidiano nas vidas das pessoas, trazendo mais próximo da realidade dos educandos e questionado

O presente trabalho iniciou-se no mês de agosto de 2016, em uma visita de campo na comunidade da ilha da Pintada<sup>3</sup>, onde fomos conhecer a região e sua particularidade em relação a educação do campo<sup>4</sup>, na qual era tema de nossa pesquisa. Na ocasião fomos divididos em grupos de trabalhos, e eu por sorte e felicidade quando a porta do ônibus abriu em frente à uma casa, casa onde mora benzedeira<sup>5</sup> de nome Vó Caco, desci despretensiosamente para conhecer e

---

<sup>3</sup> A Ilha da Pintada é uma das ilhas brasileiras integrantes do Parque Estadual Delta do Jacuí. Faz parte do bairro Arquipélago da cidade de Porto Alegre.

<sup>4</sup> A educação do campo é a educação formal oferecida à população do campo. De acordo com Roseli Salete Caldart, autora da obra "Pedagogia do Movimento Sem Terra" a Educação do campo pode ser compreendido como fenômeno social constituído por aspectos culturais, políticos e econômicos.

<sup>5</sup> Benzedeira, Curadora ou simplesmente Rezadeira é uma atividade, muitas vezes considerada curandeirismo, destinada a curar uma pessoa doente, aplicando sobre ela gestos, em geral

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

entrevistar esta simpática Senhora. Dona Isolda Maciel Carvalho, mais conhecida na região como Vó Caco, com 78 anos, viúva do Senhor João da Silva Carvalho, moradora da Ilha da Pintada desde criança, é muito conhecida pela sua arte e o dom de benzer.

**EEE Médio Almirante Barroso**

A Escola Estadual de Ensino Médio Almirante Barroso (imagem 01), é a principal escola da comunidade, situada na Ilha da Pintada, na Rua Capitão Coelho 95, às margens do Rio Jacuí<sup>6</sup>, integrante do Parque Estadual Delta do Jacuí<sup>7</sup>, que faz parte do Bairro Ilha da Pintada na cidade de Porto Alegre - RS.

A escola atende alunos da própria comunidade e discentes procedentes da Ilha dos Marinheiros, Ilha das Flores, Ilha Mauá e do município de Eldorado do Sul. Tem aproximadamente 816 alunos, sendo a maioria filhos e netos de pescadores da região das ilhas. Segundo o Decreto 7352/2010, esta escola é classificada como escola do campo<sup>8</sup>, pois atende populações predominantemente do campo (ribeirinhos<sup>9</sup> e pescadores), ainda que situada na área urbana.

[...] os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras<sup>10</sup>, os povos

---

acompanhados por alguma erva com pretensos poderes sobrenaturais, ao tempo em que se aplica uma prece

<sup>6</sup> O rio Jacuí é um rio que banha o estado do Rio Grande do Sul, no Brasil. Possui cerca de 800 quilômetros de comprimento e sua vazão média na foz é da ordem de 1 900 metros cúbicos por segundo

<sup>7</sup> Delta do Jacuí é um conjunto hidrográfico de dezesseis ilhas, canais, pântanos e charcos do Rio Grande do Sul, Brasil, que se formam a partir do encontro dos rios Gravataí, Sinos, Caí e Jacuí, cujas águas formam o lago Guaíba e seguem para a Laguna dos Patos e, por sequência, para o Oceano Atlântico

<sup>8</sup> Segundo o Decreto nº 7.352, Escola do Campo é aquela situada em área rural (IBGE) ou em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo.

<sup>9</sup> As populações tradicionais, entre elas os ribeirinhos, foram reconhecidas pelo Decreto Presidencial 6 040 de 7 de fevereiro de 2007, onde o Governo Federal reconhece a existência formal das chamadas populações tradicionais.

<sup>10</sup> Denomina-se **caiçaras** os habitantes tradicionais do litoral das regiões Sudeste e Sul do Brasil, formados a partir da miscigenação entre índios, brancos e negros e que têm, em sua cultura, a pesca artesanal, a agricultura, a caça, o extrativismo vegetal, o artesanato e, mais recentemente, o ecoturismo.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

da floresta, os caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural. (BRASIL, 2012, p. 81).

Precisamos deixar claro que a escola do campo em sua identidade é definida no sentido quanto a questões das necessidades e particularidades dos povos do campo, garantido uma política pública como direito e o acesso a todos, correspondendo a necessidade de formação dos povos do campo, referendada no parágrafo único do art. 2º das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do Campo:

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes a sua realidade, ancorando-se na sua temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de Ciência e Tecnologia disponível na Sociedade e nos Movimentos Sociais em defesa de projetos que associem as soluções por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país (MEC, 2002, p.37)

Imagem 01: Escola Estadual de Ensino Médio Almirante Barroso.



Fonte: arquivo pessoal.

### Ilha da Pintada

A Ilha da Pintada é uma das ilhas brasileiras integrante do Parque Estadual Delta do Jacuí (imagem 02) e a décima ilha açoriana no município de Porto Alegre. A

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

maioria de sua população descende de imigrantes açorianos e de ex escravos africanos, que deixaram traços na cultura local, como as lendas e nas crenças do atuais ilhéus. Atualmente, a pesca artesanal já não é mais o principal meio de subsistência da ilha e a grande maioria da sua população trabalha e busca seus rendimentos no comércio e nos serviços no centro da cidade.

Também encontramos na Ilha da Pintada uma pequena área periurbana<sup>11</sup>, com o extrativismo, coleta de hortaliça, frutas, ervas medicinais e plantas ornamentais – e pesca de subsistência de forma sustentável, como exemplo: respeitando a piracema<sup>12</sup>, garantindo a menor agressão possível ao ambiente. É a prática de auto consumo, doações e trocas, respeitando aos conhecimentos e recursos da população local, buscando uma qualidade de vida da comunidade e para sustentabilidade da região. Numa perspectiva da agricultura periurbana que é contribuir ecologicamente na produtividade das cidades, e promover a diversidade social.

A região constitui-se de área verde considerada de alta diversidade biológica, funcionando inclusive como filtro natural para a água. A vida pulsa em todos os locais em um ecossistema em constante evolução, por ser a área do Delta do Jacuí, abarcando Porto Alegre e região metropolitana. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2014), tal região possui alta densidade demográfica no Rio Grande do Sul, com cerca de 1000 habitantes por Km<sup>2</sup>, sendo que a média do estado é de 38 habitantes por Km<sup>2</sup>. A característica de solo da região é de terras planas, com solo úmido, formada por 90% de regiões de banhados.

---

<sup>11</sup> “periurbano”: é uma área que se localiza além dos subúrbios de uma cidade onde as atividades rurais e urbanas se misturam e não é possível definir os limites físicos e sociais destes dois espaços.

<sup>12</sup> Piracema é o período de reprodução dos peixes. Durante esse período, eles se deslocam até as nascentes dos rios ou até regiões rasas dos mesmos com ervas, para desovar.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Imagem 02: Conjuntos de ilhas do delta do Jacuí.



Fonte: Google maps.

Para se chegar ao bairro Ilha da Pintada, partindo pelo Paço Municipal de Porto Alegre<sup>13</sup>, ou também como é conhecido a Prefeitura de Porto Alegre, Capital do Estado do Rio Grande do Sul, sendo um dos seus mais característicos e importantes prédios históricos, tendo no largo à sua frente instalado a Fonte Talavera de La Reina<sup>14</sup>, doada pela colônia Espanhola em homenagem ao centenário da Revolução Farroupilha em 1935, rumo a Ilha da Pintada, cujo trajeto é uns dos mais bonitos e deslumbrantes, passando por rios e pontes, no total de cinco pontes. Além da Ponte do Guaíba<sup>15</sup> (imagem 03), sendo o símbolo da cidade de Porto Alegre, compõem a Travessia do Delta: a Ponte do Canal Furado Grande, que dá passagem a

<sup>13</sup> O Paço Municipal de Porto Alegre, também conhecido como Prefeitura Velha ou Paço dos Açorianos, é a sede da prefeitura da Porto Alegre, a capital do estado brasileiro do Rio Grande do Sul, sendo um dos seus mais característicos e importantes prédios históricos.

<sup>14</sup> A Fonte Talavera de La Reina é um monumento da cidade de Porto Alegre. Encontra-se em frente ao prédio da prefeitura, na Praça Montevideo número 10, e foi um presente da colônia espanhola em 1935, por ocasião da comemoração do centenário da Revolução Farroupilha. Sinaliza o marco zero da cidade.

<sup>15</sup> A Ponte do Guaíba, cujo nome oficial é Ponte Getúlio Vargas, é uma ponte móvel, sendo a primeira de quatro pontes da Travessia Régis Bittencourt, com extensão total de 7,7 km, localizada sobre o Lago Guaíba na cidade de Porto Alegre, capital do estado brasileiro do Rio Grande do Sul. Considerada um dos principais cartões-postais de Porto Alegre, ela liga a capital ao sul do estado, na intersecção das rodovias BR-116 e BR-290. Seu trajeto é praticamente o mesmo da rota de aproximação para a cabeceira 11 do Aeroporto Internacional Salgado Filho, então, às vezes, é possível ver aviões preparando-se para pousar no aeroporto.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

embarcações de pequeno porte, a ponte do Saco da Alemoa, que atravessa uma baía não navegável do Delta, a ponte sobre o Rio Jacuí e, por último, uma pontezinha que divide o município de Porto Alegre com Eldorado do Sul, e então se chegará ao bairro da Ilha da Pintada.

Imagem 03: Ponte do Guaíba.



Fonte: Google maps.

A Ilha da Pintada é tão longe e tão perto, integrante do Parque Estadual Delta do Jacuí, criada pela Lei nº 2022 de Sete de dezembro de 1959, podemos nos deslocar de automóvel, de ônibus, de bicicleta, (em torno de 15,8 km) e de barco ou Catamarã<sup>16</sup>. É como pertencer ao centro de Porto Alegre de tão perto, e tão longe como uma cidadezinha do interior. Os moradores mais antigo quando vão ao centro de Porto Alegre, dizem a expressão “vou na capital”, de tão longe que eles consideram.

---

<sup>16</sup> Catamarã é a designação dada a uma embarcação com dois cascos, com propulsão a vela ou motor. Os catamarãs se destacam por sua elevada estabilidade e velocidade em relação às embarcações monocasco.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Imagem 04: Vista do centro pelos moradores da Ilha



Fonte: Google imagens.

A Ilha tem ares pitorescos, como uma típica cidadezinha do interior do Estado. Com uma praça central (Praça Salomão Pires), uma Igreja, um CTG (Madrugada Campeira), uma associação chamada Colônia de Pescadores Z5 (imagem 05), onde tem o famoso peixe na taquara (imagem 06), que é um prato típico da culinária gaúcha, sobretudo no litoral sul e na região do Lago Guaíba e suas ilhas, como a Ilha da Pintada.

Imagem 05: Sede da Colônia de Pescadores Z5.



Fonte: Wikipédia

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Imagem 06: Peixe na taquara.



Fonte: Google imagens.

### **Beneduras e seus Saberes Populares:**

A Ilha da Pintada também tem suas histórias e lendas de bruxas que fazem parte do folclórico<sup>17</sup> contado na Ilha pelos seus moradores, mas apesar de muitas histórias, mulheres moradoras da região aprendem a arte das benzedeadas, geralmente de mães para filhas, que passam o dom de benzer de geração em geração. Benzedeadas estas, que utilizam a natureza a favor da cura, com uso de plantas medicinais em seus processos rituais de benzeduras. Estes Saberes Populares que vão se perpetuando com o passar dos tempos como arte.

Podemos citar conforme CHASSOT (2006, p 221), em que o autor afirma os saberes utilizados por pessoas simples, mas que tem um valor nas suas práticas:

[...] o pescador solitário, que encontramos em silenciosas meditações, sabendo onde e quando deve jogar a tarrafa, também tem saberes importantes. A lavadeira, que sabe escolher a água para os lavados, tem os segredos para remover manchas mais renitentes ou conhece as melhores horas do sol para o coar<sup>18</sup>. A parteira, que os anos tomaram doutora, conhece a influência da lua nos nascimentos e também o chá que

<sup>17</sup> Folclore é um gênero da cultura de origem popular, que representa a identidade social de uma comunidade através de atividades culturais que nasceram, individualmente ou coletivamente, e se desenvolveram com o povo transmitidos entre gerações.

<sup>18</sup> "Coarar" ou "Quarar" é o ato de deixar as roupas de cor branca ou clara (também toalhas, lençóis, etc) já lavadas e ensaboadas (com "sabão de pedra"?) expostas ao sol para ficarem com um branco "imaculado"(sem manchas). Essa exposição é para branquear ou alvejar (e não para secar).

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

acalmaram as cólicas do recém-nascido. A benzedeira não apenas faz rezas mágicas que afastam o mau-olhado, ela conhece chás para curar o cobreiro, que o dermatologista diagnostica como herpes-zoster, o explorador das águas, que indica o local propício para abrir um poço ante o vergar de sua forquilha de pessegueiro, tem conhecimento de hidrologia que não podem ser simplesmente rejeitados.

### **Vó Caco**

A Vó Caco (Imagem 07), moradora da região desde a infância, é conhecida por quase todos moradores pelas suas benzeduras<sup>19</sup>, relatou de como iniciou o ofício de benzer e suas práticas, de como escolhe uma planta adequada para aquela enfermidade, número de dias, e uso das palavras de orações, que aprendeu com a avó quando tinha 13 anos, benzendo principalmente crianças com mal olhado<sup>20</sup>, bichinho na boca<sup>21</sup>, quebranto<sup>22</sup>, erisipela<sup>23</sup> e também outras enfermidades, como resfriados, gripes, alergias e dores musculares. Vêm pessoas de diversas regiões do Estado, tais como Gramado, Tramandaí e também de outros estados, como Santa Catarina, para se benzer com ela. A Vó Caco estudou na Escola Almirante Barroso até a 5ª série. Suas filhas estudaram, os netos estudaram e os bisnetos também estudam na Escola Almirante barroso, considerado por ela melhor a escola da Ilha da Pintada.

---

<sup>19</sup> Etimologicamente, a palavra "benzer" vem do Latim "benedicere", que significa abençoar, e dizer bem. "Dizer bem" é criar o bem, através da palavra. Por esse motivo as benzeduras são orações, palavras a Deus dedicadas, que pedem a proteção Divina para a pessoa que está a ser benzida.

<sup>20</sup> Mau-olhado ou olho gordo é uma crença folclórica de que a inveja de alguém, demonstrada pelo olhar ou não, pode vir a ocasionar a degradação do alvo da inveja ou de uma boa sorte.

<sup>21</sup> O que é o sapinho. A candidíase oral, chamada também de monilíase oral ou sapinho, é uma infecção da orofaringe provocada pelo fungo *Candida albicans*.

<sup>22</sup> Efeito malévolo, segundo a credence popular, que a atitude, o olhar etc. de algumas pessoas produzem em outras.

<sup>23</sup> Erisipela (do grego ἐρυσίπελας, pele vermelha), também chamada popularmente zipra, esipra ou zipla, linfangite estreptocócica é uma infecção bacteriana cutânea (tipo piodermite) causada, principalmente, por *Streptococcus β-hemolítico* do grupo A.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Imagem 07: Vó Caco



Fonte: (Foto: Reprodução/RBS TV).

Segundo Fernandes (2004, p.27) “a utilização de plantas, além de outros produtos naturais, na terapêutica e prevenção de doenças, pode ser detectada em diferentes formas de organização social, constituindo-se como uma prática milenar associada aos saberes populares e médicos e a rituais”. Como fazem as benzedeiras em sua arte.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1. Geral:**

- Conhecer os saberes populares e costumes da comunidade em torno da Escola, a partir da prática de uso de chás; sustentado e embasado na área de ciências da natureza, percebi a importância das plantas medicinais no cotidiano dos jovens pesquisados.

### **2.2. Específicos:**

- Trazer para a sala de aula entre os educandos o conhecimento de práticas de medicina popular através de uso de chás (plantas medicinais), identificando e verificando quais tipos e comparar alguns de sua espécie.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

- Verificar se a história oral e sua práxis-social no contexto cultural, funciona como agente de cura popular, e como manter esta tradição.
- Identificar as plantas medicinais usada pelas famílias.

### **3. METODOLOGIA**

O trabalho foi desenvolvido na EEE Médio Almirante Barroso e consiste na importância do retorno das pessoas a essa vivência com a natureza, a partir da utilização de plantas medicinais como chás. A pesquisa que ora apresentamos visa movimentar a sensibilidade humana e a sua necessidade de convivência com a natureza através da construção de espaços coletivos de discussão das práticas sociais, pensando no respeito e na responsabilidade ecológica com o ambiente que convivemos, discutindo os chás que bebemos, o uso de agrotóxicos e seus impactos sobre a terra e na saúde humana, pois sabemos que os agrotóxicos são os causadores de epidemias nas populações que as consome.

Na perspectiva do desenvolvimento de uma pedagogia dialógica considerando os saberes populares e os aparatos científicos de fácil acesso é que pensamos e discutimos a responsabilidade e a sustentabilidade ecológica. Construindo assim oficinas, onde educadores e educandos, partilham da utilização de plantas medicinais para fins terapêuticos. Iniciamos assim uma rede de difusão de saberes populares que vai desde o conhecimento à manipulação das plantas medicinais. Após uma pesquisa bibliográfica sobre o tema para uma apropriação por parte do pesquisador, de acordo com FREIRE (1996)

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto o ensino contínuo buscando, re procurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

me educar, pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar novidade. (Freire, 1996, p.29).

Segundo Ludke e André (1996, p.28) a pesquisa qualitativa é a que se desenvolve em uma atuação natural e rica em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de uma forma complexo e contextualizada. Apoiado nesse pensamento e me orientando pelo estudo de caso, procurou-se entender como as práticas do uso de chás influenciam nos saberes e costumes da comunidade e sua inserção no ensino da área de ciências. Sendo assim, as palavras de FREIRE (1996), fazem referência:

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. (FREIRE, 1996, p.47).

A metodologia da pesquisa foi através de um estudo situado nesta escola, que venho desenvolvendo junto aos Tempos Comunidade nos anos de 2016, 2017, 2018 e 2019. Neste período desenvolvi diversas observações de campo, elaborei o portfólio do local e desenvolvi a experiência de estágio escolar e não-escolar. Seguindo como instrumento a pesquisa de coleta de dados (questionário), sendo realizada no dia 16 de abril de 2019, com 18 educandos da Escola Estadual de Ensino Médio Almirante Barroso, turma 211, turno da manhã, em uma roda de conversa, onde os educandos buscaram em sua memória afetiva, o que lembravam referente aos chás, e por meio da observação participante, conforme SORIANO (2004, p.147) “a técnica de observação, tanto ordinária quanto participante, permite obter informação sobre o comportamento dos indivíduos ou grupos sociais tal qual ele acontece, à diferença de outras técnicas que captam informação sobre condutas anteriores ou que supostamente se apresentarão no futuro”. Foi possível perceber que utilizam o uso dos chás, segundo os saberes e práticas que foi passado, e após aplicando um questionário semi-estruturado, elaborado como instrumento de pesquisa, com perguntas selecionadas. Posteriormente, voltei a Escola Almirante Barroso para



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

conversar e retomar algumas destas questões relacionadas com as aulas de ciências<sup>24</sup>.

O questionário aplicado foi formulado contendo 06 perguntas que enfocavam o uso das plantas medicinais, através dos chás (01. Você costuma “beber chá”? 02. Você acredita na “cura pelo uso de chá”? 03. Qual a finalidade? Ou para qual tratamento? 04. Com quem aprendeu ou viu usar está planta para curar está doença? 05. Como era feito e/ou modo de preparo? 06 E se conhece ou já tomou alguns destes chás destas plantas medicinais listado a baixo?)

Após a finalização do questionário com os educandos da EEE Médio Almirante Barroso da comunidade da Ilha da Pintada, foi desenvolvida a categorização e análise da temática com estudo dos questionários, avaliando os resultados referente ao referente a problemas e objetivos do TCC da Educação do Campo.

#### **4. REFERÊNCIAL TEÓRICO**

O nosso País é reconhecido por sua ampla biodiversidade<sup>25</sup> e essa riqueza biológica torna-se ainda mais importante porque envolve vários povos e comunidades, com visões, saberes e práticas culturais próprias. Conforme BRASIL, (2006, p.14). “O Brasil é o país que detém a maior parcela da biodiversidade, em torno de 15 a 20% do total mundial, com destaque para as plantas superiores, nas quais detém aproximadamente 24% da biodiversidade”. Que por sua história, apresenta uma enorme diversidade de cultural, crenças e várias formas de expressão, o que torna cada comunidade com suas particularidades e característica únicas. Na questão do uso terapêutico das plantas, esses saberes e práticas estão relacionados aos

---

<sup>24</sup> Serão utilizadas “Aspas” para indicar falas dos educandos durante as rodas de conversa ocorridas.

<sup>25</sup> Biodiversidade, ou diversidade biológica, pode ser definida como a variabilidade entre os seres vivos de todas as origens, a terrestre, a marinha e outros ecossistemas aquáticos e os complexos ecológicos dos quais fazem parte.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

territórios e seus recursos naturais, como parte integrante da reprodução sociocultural e econômica desses povos e comunidade. Neste sentido, é imprescindível promover o resgate, o reconhecimento e valorização das práticas tradicionais e populares de uso de plantas medicinais caseiras como elementos para a promoção da saúde, conforme preconiza a Organização Mundial da Saúde.

As plantas medicinais e seus derivados, a partir do uso fitoterápico, conforme BRASIL (2012) estão entre os principais recursos terapêuticos da MT/MCA (Medicina Tradicional e Medicina Complementar e/ou Alternativa) e vêm, há muito, sendo utilizados pela população brasileira nos seus cuidados com a saúde, seja na Medicina Tradicional/Popular ou nos programas públicos de fitoterapia no SUS, alguns com mais de 20 anos de existência. Entre as práticas integrativas e complementares no SUS, as plantas medicinais e fitoterapia são as mais presentes no Sistema, segundo diagnóstico do Ministério da Saúde, e a maioria das experiências ocorrem na APS (Atenção Primária à Saúde). Cerca de 82% da população brasileira utiliza produtos à base de plantas medicinais nos seus cuidados com a saúde, seja pelo conhecimento tradicional na medicina tradicional indígena, quilombola, entre outros povos e comunidades tradicionais, seja pelo uso popular na medicina popular, de transmissão oral entre gerações, ou nos sistemas oficiais de saúde, como prática de cunho científico, orientada pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). É uma prática que incentiva o desenvolvimento comunitário, a solidariedade e a participação social.

Precisamos considerar estas práticas educacionais locais, resgatando a sabedoria popular sobre as plantas medicinais, pelo fato da fitoterapia caseira ser uma fonte de cura para saúde, vindo desta comunidade e que os educandos tragam consigo esta experiência, assim como a escola deve ser o local de interlocução entre a teoria e a prática. Para contemplar essa necessidade no Ensino de Ciências, (CHASSOT, 2008) defende o resgate e a valorização de saberes populares, trazendo para sala de aula, o diálogo entre saberes escolares e populares que, nesse contexto,

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

mediado pelo conhecimento científico, é compreendido como facilitador da leitura do mundo natural.

Os saberes populares, por sua vez, são aqueles que as pessoas possuem acumulados durante sua vida, fundamentais às famílias carentes e servem para explicar e compreender aquilo que a cerca. Lakatos e Marconi (2003, p.75) definem o saber popular como aquele “transmitido de geração em geração por meio da educação informal e baseado em experiência pessoal”. Produzidos pelo uso dos chás através das plantas medicinais ou culinária, fazendo parte desta prática cultural em determinado local. São conhecimentos obtidos através do olhar (observar), a partir do fazer, que são transmitidos de geração em geração, principalmente por meio da oralidade, de gestos e atitudes.

Esses conhecimentos não possuem o mesmo rigor e nem sempre trazem a pretendida veracidade científica, mas carregam enorme riqueza cultural e de experiência de vida na comunidade. (NASCIBEM e VIVEIRO). Para CHASSOT (2006, p. 205), “os saberes populares são os muitos conhecimentos produzidos solidariamente e, às vezes, com muita empiria”.

Ainda hoje algumas pessoas buscam a cura através de uso de plantas medicinais, como alternativa ao tratamento da medicina convencional em busca da cura de enfermidade, por motivos financeiros e com os altos custos dos medicamentos, ou por não ter acesso a gratuidade pela rede pública, ou simplesmente pela fé que as pessoas depositam no uso das plantas medicinais.

Há sugestões que propõem valorizar o saber popular e o saber local próprio da comunidade onde a escola está inserida são também atribuições da escola (CHASSOT, 2006, VENQUIARUTTO *et al.*, 2011, p.135). “Atribuir uma supervalorização do conhecimento científico, entendendo este como verdadeiro e, portanto, legítimo, é um tanto inquietante”. A abordagem dos saberes populares permite ao professor redescobrir e reconstruir conhecimentos necessários a uma

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

alfabetização científica e tecnológica. Além disso, para que o diálogo entre os diferentes saberes se estabeleça nas escolas, é necessário o envolvimento e o comprometimento tanto dos professores como de toda a comunidade escolar, no sentido de tornar o ensino mais realista. É relevante proceder com o cultivo de plantas medicinais orgânicas locais viáveis em hortas comunitárias (escolas, praças) e nas próprias residências. Por isso, a afirmação de CHASSOT (2006, p. 211): [...] esta é uma função da escola, e é tanto uma *função pedagógica* como uma *função política*. É um novo assumir que se propõe à Escola: *a defesa dos saberes da comunidade onde ela está inserida*” é extremamente revelador e pertinente.

De acordo EI-HANI e SEPÚLVEDA (2006), a partir da década de 90 os educadores e pesquisadores, através de uma perspectiva mais crítica a duvidar desde saber científico e considerar as relações entre cultura e educação científica. A cultura popular e o conhecimento cultural passam a ser considerados na orientação do currículo de ciências. Essas modificações podem advir, segundo os pesquisadores, da perspectiva construtivista como tendência na educação científica, da substituição da perspectiva tecnicista na elaboração dos currículos e da postura crítica em relação à ciência ocidental moderna (GONDIM E MÓL).

## **5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

A pesquisa mostrou que os educandos percebem as práticas populares e a cultura do uso das plantas medicinais e fazem uso através do preparo de chás (gráfico 6). A maioria costuma beber chás (gráfico 1), sendo que uma grande parte acredita na cura pelo seu uso (gráfico 2) para curar alguma enfermidade ou tratamento de alguma doença (gráfico 3), que aprenderam a utilizar os chás através dos pais e avós (gráfico 4), esse conhecimento foi transmitido oralmente e através das práticas na própria casa, caracterizando os saberes populares dessa forma na comunidade, formada principalmente por ribeirinhos, pescadores e população de baixa renda.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Antes de iniciarmos a pesquisa, devido à facilidade com que as plantas são encontradas na comunidade, os educandos relataram através de suas memórias afetivas, que estas plantas são os primeiros recursos utilizados para a cura das suas enfermidades. Grande parte dessa prática, se deve ao não acesso a medicamentos convencionais (remédios), tanto oferecidos pelos postos de saúde, como unidades farmacêuticas, viabilizando, portanto a utilização de plantas medicinais, já que esta é considerada um recurso barato e eficaz, que está na natureza.

O resultado obtido então possibilita dizer que os educandos e a comunidade local possuem o conhecimento sobre a utilização e preparo das plantas medicinais através dos chás, percebemos que os saberes populares são de suma importância. Eles por muito tempo foram os únicos paliativos para as dores e sofrimento da população e praticantes detentores de um conhecimento que não se pode perder durante o tempo.

Esta experiência de pesquisa mostra a importância de um trabalho continuado e mais aprofundado nas escolas, pois uma escola do campo não se limita as fronteiras do seu muro, mas deve perpassar esses limites e conhecer a riqueza de cultura e a diversidade da população a sua volta. Também a comunidade deve estar mais presente dentro da escola, não apenas participando das festividades, mas construindo juntamente com o grupo escolar os princípios e temas geradores que norteiam o trabalho pedagógico.

Também ficou evidenciado, durante a conversa com os educandos e educadores, de como enxergam a ciência da natureza no processo na elaboração dos chás, mas de forma isolada. Com o estudo das plantas no campo da biologia: (estudos de) crescimento, reprodução, metabolismo, crescimento, doenças e a evolução das plantas. Assim como a química: (os estudos) que levam à descoberta de medicamentos e propriedades medicinais para os mais diversos casos de doenças. E na física ao ferver a água, há uma mudança de temperatura para elaboração do chá, através do uso do calor que é transferência de energia térmica.

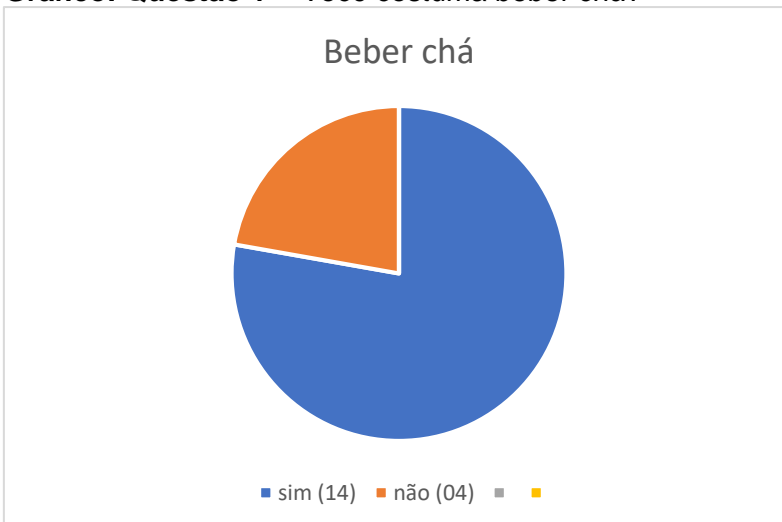
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Imagem 08. Oficina (Exposição) Plantas Medicinais, Polo Marista.



Fonte: Arquivo pessoal

**Gráfico: Questão 1 - Você costuma beber chá?**



Fonte: Elaborado pelo autor.

Desde pelo simples fato de tomar uma xícara de chá, como hábito diário, ou pelo efeito curativo, a procura do chá se dá pela relação direta com a natureza, disponível na comunidade em (jardins, hortas, praças e na natureza). Segundo

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

BRAIBANTE, SILVA E PAZINATO (2014, pág. 168-175) No Brasil, além do uso na medicina popular, os chás possuem importante papel social. Com expressiva popularidade em todas as regiões do país, essa bebida é um pretexto para reunir pessoas como, por exemplo, nos chamados chá de panela e chá de fraldas que tem o costume de ocorrer antes do casamento e da maternidade, respectivamente. Além disso, muitas vezes, os chás são utilizados com o intuito de adquirir fundos para instituições de caridades que, nesse caso, são conhecidos como chá beneficente. Outro hábito relacionado às infusões, muito popular na região sul, principalmente nos estados do Rio Grande do Sul (RS) e Santa Catarina (SC), é o chimarrão. Essa bebida tem origem indígena das nações Guarani e Quíchua, que tinham o hábito de ingerir infusões das folhas de erva-mate (*Ilex paraguariensis*), árvore originária da região subtropical da América do Sul. Atualmente, o chimarrão é considerado o chá oficial do RS e é um dos símbolos que representa a tradição desse estado.

Conforme apresentado no questionário (**gráfico 1**) a pergunta: Você costuma beber chá? Em um grupo de 18 pessoas, 14 responderam que sim, que costumavam beber chás por diversos motivos, conforme apresentado na figura número 3 (finalidade). É comum apanhar umas folhas de Boldo para má digestão, ou de limão para resfriados, e Capim Cidrô para efeito calmante, ou para colocar no chimarrão.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**Gráfico: Questão 2 – Você acredita na cura pelo uso de chá?**



Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao tomar um chá para fins terapêutico, acredita-se na força das plantas medicinais, através da manipulação, como um ritual e da fé-confiança depositando nesta bebida (chá caseiro) que vai ser ingerida, e que vai ser curado, acreditando nas plantas. Conforme BRAIBANTE, SILVA E PAZINATO (2014, pág. 168-175) A utilização de plantas para tratamento, cura e prevenção de doenças é uma das mais antigas formas de prática medicinal da humanidade.

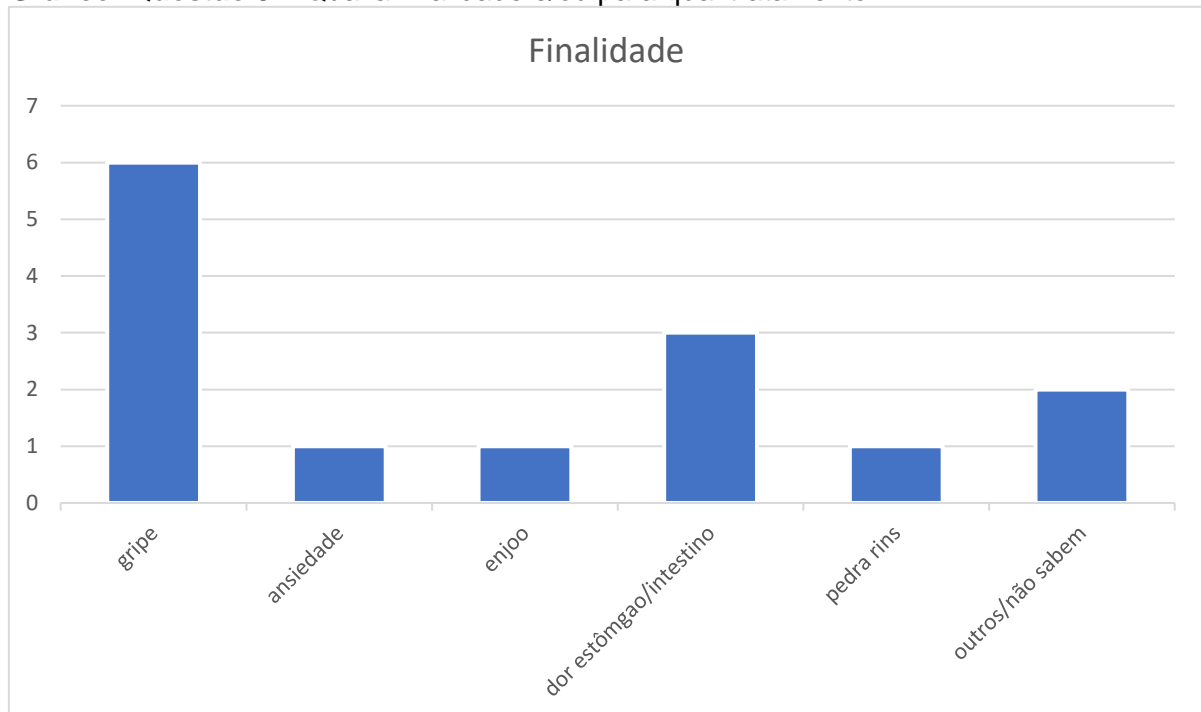
É preciso ter fé, “sem fé a cura não é realizada, como se acredita quando toma um remédio receitado por um médico comprado na farmácia”. Segundo SILVA, RIBEIRO E MAZZETTO (2017, pág. 329-338) [...] O hábito de beber chá devido à sua ampla variedade de sabores e de aromas, além da finalidade terapêutica, abrange muito mais do que apenas o consumo de uma bebida, é um acontecimento cultural e tem um importante papel social no Brasil. A utilização de chás de plantas medicinais, por exemplo, costuma ser um dos recursos para uma parcela da população, especialmente a de baixa renda, em função do custo elevado dos medicamentos industrializados e do acesso, muitas vezes limitado a um sistema de saúde de qualidade.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Em relação ao **(gráfico 2)**, a pergunta você acredita na cura pelo chá? A resposta de 13 pessoas, em um grupo de 18, disseram sim, que acreditavam na cura ao tomar o chá para a enfermidade/tratamento em que se encontravam.

**Gráfico: Questão 3 – Qual a finalidade e/ou para qual tratamento?**



Fonte: Elaborado pelo autor.

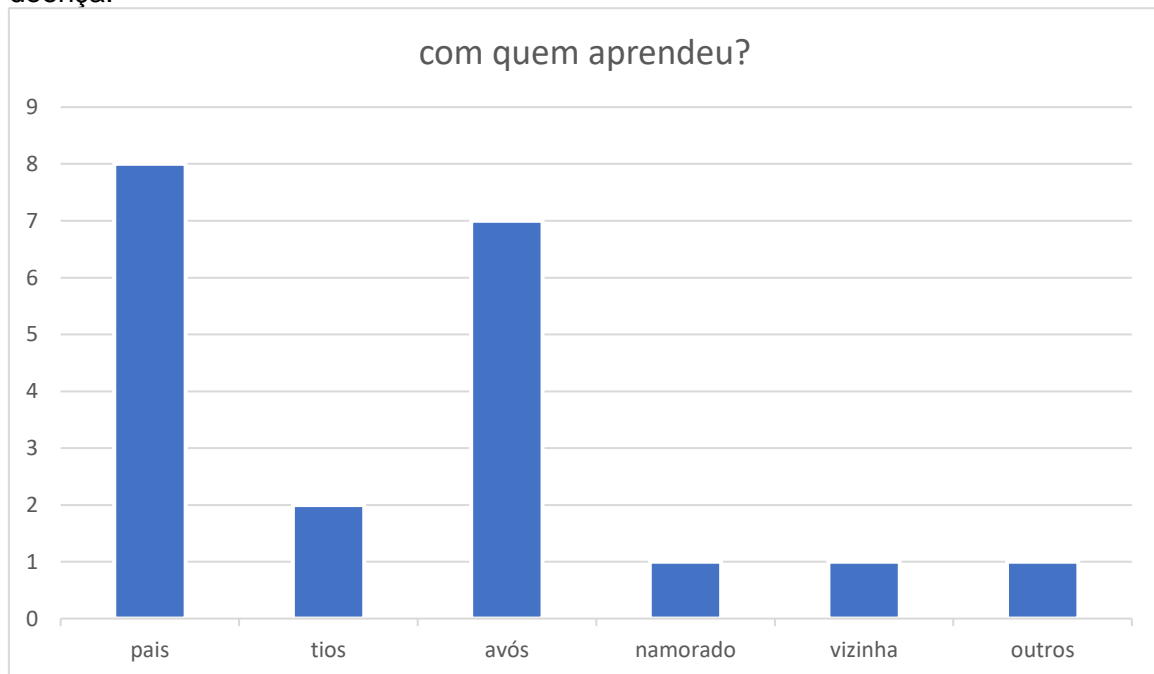
As plantas medicinais sempre foram utilizadas como chás, sendo no passado o principal meio terapêutico para tratamento da população, pelo fato da fitoterapia caseira ser uma fonte de cura, e uma visão popular através das práticas, a cura pela natureza advindo das plantas medicinais. Conforme BRASIL (2006, p.14) [...] Além de seu uso como substrato para a fabricação de medicamentos, as plantas são também utilizadas em práticas populares e tradicionais como remédios caseiros e comunitários, processo conhecido como medicina tradicional.

O quadro acima **(gráfico 3)**, mostra a finalidade pelo qual as pessoas tomavam o chá. Elas faziam consumo dele com finalidade terapêutica, no tratamento de

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

enfermidades relacionadas ao frio, conforme foi apontado na pesquisa. A região neste período de inverno é muito fria e úmida, devido a chuvas constantes e nevoeiros permanente, isto propícia gripe e doença respiratória e também em relação a dor de estômago, devido a uma alimentação pesada em carboidratos e carnes.

**Gráfico: Questão 4** – Com quem aprendeu ou viu usar está planta/chá para curar esta doença.



Fonte: Elaborado pelo autor.

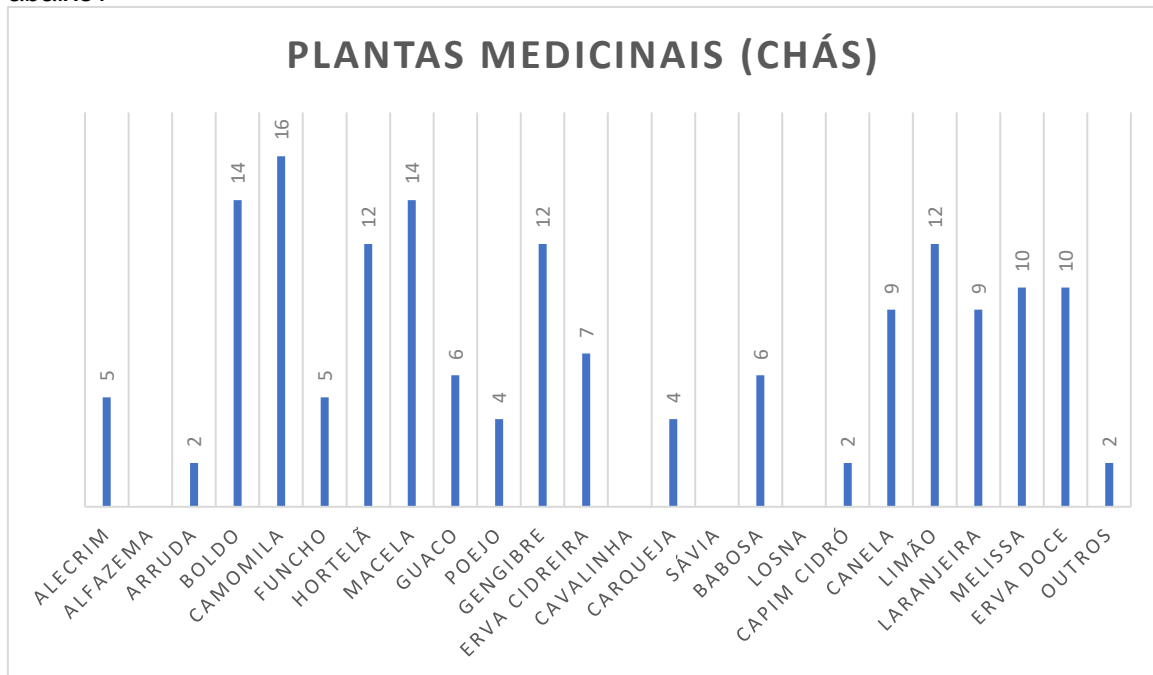
Na cultura popular a oralidade tem um papel fundamental na produção de saberes, pois o processo de constituição de determinado fazeres, não se apresenta na teoria, mas também na prática. Prática está que aproxima gerações para melhor compreender e buscar soluções aos problemas que envolvem as faixas etárias, redescobrimo o senso de cumplicidade e retornando ao senso de coletividade, estamos falando de intergeracionalidade<sup>26</sup>, em que estes interesses de gerações,

<sup>26</sup> O conflito intergeracional descreve discrepâncias culturais, sociais ou econômicas entre duas ou mais gerações, que pode ser causada por câmbios de valores ou conflitos de interesse entre gerações mais jovens e gerações mais antigas. Esse conflito ocorre devido a evolução da dinâmica apresentada na relação entre os indivíduos de uma sociedade, resultada do surgimento de novas tecnologias e costumes que se tornam essenciais na vida de indivíduos que nascem no decorrer das gerações.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

assim o contato entre jovens e gerações mais velha possam buscar uma base afetiva, um aprendizado com a experiência, com visões de mundo diferente. Conforme apresenta o quadro acima, “a maioria afirma terem aprendido a usar as plantas para fazer chás com os pais e avós na forma da prática e/ou na oralidade<sup>27</sup>, ouvindo eles falarem em algum momento da vida”.

**Gráfico: Questão 5** – Conhece ou já tomou alguns destes chás destas plantas medicinais abaixo?



Fonte: Elaborado pelo autor.

Praticamente a maioria dos moradores cultiva em sua residência, alguma planta medicinal ou temperos para culinária para uso quase que diário. No **(gráfico 5)**, foram citadas 23 plantas medicinais no questionário, conforme tabela página 34, e as mais conhecidas popularmente usadas na elaboração dos chás, sendo as mais

Alterando constantemente o conceito sobre o novo e o velho, tornando as relações e decisões, sobre o que é certo ou errado cada vez mais difícil.

<sup>27</sup> Oralidade é a transmissão oral dos conhecimentos armazenados na memória humana. Antes do surgimento da escrita, todos os conhecimentos eram transmitidos oralmente. Por muitos séculos o sistema oral, a oralidade, foi o principal meio de comunicação dos homens.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

citadas: camomila, boldo, macela<sup>28</sup>, hortelã, gengibre, limão. Faz parte do cotidiano, visto que são usadas habitualmente no chimarrão, e após refeições e também pelos efeitos terapêuticos (gripe, calmante, diurético e má digestão), e em relação aos efeitos ambientais aqui no sul (para se aquecer) devido a frio no período de inverno, que é muito rigoroso, principalmente através do chimarrão.

Portanto para finalizarmos, que há muito tempo até os dias de hoje, o chá é usado para diversas formas e fins, e vem crescendo sua popularidade e a disseminação da bebida em diversas culturas, devido aos fins terapêuticos ou pelo simples prazer de beber. Sendo assim fica claro a importância das plantas medicinais em nossas vidas.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Apresentamos este trabalho uma abordagem referente ao saberes populares e conhecimento para o ensino de ciências, buscando propostas de desenvolvimento e alternativas didáticas para uma melhor interpretação sobre os estudos das plantas medicinais, e os diferentes saberes nesta diversidade cultural, proporcionando esta troca entre educador x educando numa inter-relação que compreende o resgate o saber popular.

Observamos a importância de um ensino contextualizado, em que os educadores têm que valorizar os saberes populares que os educandos trazem consigo para o ambiente escolar, e utilizar como temas geradores como ferramenta para auxiliar nas aulas de ciências da natureza, proporcionando aos educando uma participação como protagonistas.

---

<sup>28</sup> A **macela ou marcela** (nome científico: *Achyrocline satureioides*) é uma erva da flora brasileira, também conhecida por macela-do-campo, macelinha, macela de travesseiro, carrapichinho-de-agulha, camomila nacional etc.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Este trabalho foi possível observar os educandos em relação aos conhecimentos das plantas medicinais, sendo bastante utilizadas e valorizadas na comunidade através do consumo de chás, como consumo habitual e algumas vezes como consumo medicinal, perpassando de geração em geração ao longo dos tempos através das práticas e saberes passados pelos seus pais e/ou avós na oralidade.

Reafirmamos que o conhecimento popular transmitido é de suma importância para que esta tradição não se perca com o passar dos tempos, que estes conhecimentos contribuam de forma útil para as gerações vindouras e se torne acessível a toda população.

A proposta possibilitou avançarmos na discussão existente em torno da interdisciplinaridade no ensino de Ciências do curso da LEDOC, permitindo novas interpretações e maior sensibilidade ao tratar desta temática que poucas vezes se materializa entre os educadores de diferentes áreas do conhecimento, mas pouco inter-relacionam os saberes dos educandos com os saberes científicos envolvidos em torno dos conteúdos programáticas. Assim, para além de escrever sobre esse tema, nos desafiamos a promover pequenas fissuras na prática docente do ensino e aprendizagem.

## **7. REFERÊNCIAS:**

BRAIBANTE, M.E.F., SILVA D., BRAIBANTE, H.T.S. e PAZINATO, M.S. A Química dos Chás. Quím. Nova esc. – São Paulo-SP, BR. 2014.

BRASIL Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Relatório de Gestão 2006/2010: Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI. Educação do Campo: marcos normativos/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – Brasília: SECADI, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Práticas integrativas e complementares: Plantas Medicinais e Fitoterapia na Atenção Básica/Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

CALDART, Roseli Salete. Elementos para construção do Projeto político e pedagógico da Educação do Campo. In: MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sônia Meire Santos Azevedo de (Org.). Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo. Brasília, DF: Articulação Nacional “Por uma Educação do Campo. 2004. P.10-31.

CHASSOT, A. Fazendo Educação em Ciências em um Curso de Pedagogia com Inclusão de Saberes Populares no Currículo. *Química Nova na Escola*, São Paulo, n. 27, p. 9-12, fev. 2008a.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

CHASSOT, A. Alfabetização científica: questões e desafios para a educação. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

Diretrizes Operacionais para Educação Básica das Escolas do Campo. CNE/MEC, Brasília, 2002.

EL-HANI, C. N., & Sepulveda, C. (2006) Referenciais teóricos e subsídios metodológicos para a pesquisa sobre as relações entre educação científica e cultura. In: F.M.T. Santos, F. M. T & I.M.R. Greca (Orgs.). A pesquisa em ensino de ciências no Brasil e suas metodologias (pp. 161-212). Ijuí: UNIJUÍ.

EL-HANI, Charbel Niño. Notas sobre o Ensino de História e Filosofia das Ciências na Educação Científica de Nível Superior. Pp. 3-21, in: SILVA, Cibelle C. (org.). Estudos de História e Filosofia das Ciências: subsídios para aplicação no ensino. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2006.

FERNANDES, Tânia. Plantas Medicinais: memória da ciência no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2004.

FREIRE, P. Cartas à Guiné-Bissau – registros de uma experiência em processo. São Paulo: Paz e Terra, 1977.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. A educação na cidade. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 31ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005a.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 41ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005b.

GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. P. Alegre, Ed. Artes Médicas, 2000.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

GONDIM, M. S. C., Mól, G. S., Saber popular e ensino de ciências: possibilidades para um trabalho Interdisciplinar. *XIV Encontro Nacional de Ensino de Química (XIV ENEQ). UFPR, 21 a 24 de julho de 2008. Curitiba/PR.*

GONDIM, M. S. C. A inter-relação entre saberes científicos e saberes populares na escola: uma proposta interdisciplinar baseada em saberes das artesãs do Triângulo Mineiro. 2007. 174 f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Ensino de Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

GONDIM, M. S. C.; MÓL, G. S. Saberes Populares e Ensino de Ciências: Possibilidades para um trabalho interdisciplinar. *Química Nova na Escola*, São Paulo, n. 30, p. 3-9, nov. 2008a.

GOMES, J. J., et alli. *Arquipélago: as ilhas de Porto Alegre*. Porto Alegre: Unidade Editoria da Secretaria Municipal da Cultura UE/SMC/Porto Alegre, 1995.

GUERRA, A.; REIS, J.C.; BRAGA, M. Bohr e a Intepretação Quântica da Natureza. São Paulo/Sp. Editora Atual. 2005.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo, EPU, 1996.

MINAYO, C. S. (Org.); DESLANDES; N. G. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 8ª Ed. RJ: Vozes, 1994.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília – DF 2009

NASCIBEM, F. G., Viveiro, A. A. PARA ALÉM DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO: A IMPORTÂNCIA DOS SABERES POPULARES PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS. NO. 39, P. 285-295 (2015)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

NAGASHIMA, L. A., Zanata, S. C., Royer, M. R., Pires, M. M. Y. e Bohn, F. M. L. Z. Inter-relação entre os saberes populares e saberes formais no Ensino de CIÊNCIAS. Latin American Journal of Science Education. Lat. Am. J. Sci. Educ. 1, 12071 (2015).

PEREIRA, B.; DIEGUES, A. Conhecimento de populações tradicionais como possibilidade de conservação da natureza: uma reflexão sobre a perspectiva da etnoconservação. Desenvolvimento e Meio Ambiente, n. 22, p. 37-50, jul/dez.2010.

PINHO, L. F. BENZEDEIRAS, MULHERES COM DONS NAS MÃOS E NAS PALAVRAS, UM ESTUDO SOBRE AS NARRATIVAS DA BENZEDURA NA CIDADE DE FARIAS BRITO - CE, FINAL DO SÉCULO XX E INÍCIO DO XX. 14º Congresso de História da Educação no Ceará. 01 a 04 de junho de 2015 – Crato – Ceará – Brasil.

SILVA, F.E.F., RIBEIRO, V.G.P., GRAMOSA, N.V., MAZZETTO, S. Temática Chás: Uma Contribuição para o Ensino de Nomenclatura dos Compostos Orgânicos. Relatos de Sala de Aula. Quím. nova esc. – São Paulo-SP, BR. 2017.

SORIANO, R. R. Manual de pesquisa social. Petrópolis, RJ: editora Vozes, 2004

SEPULVEDA, Claudia; EL-HANI, Charbel Niño. Ensino de Evolução: uma experiência na formação inicial de professores de Biologia. Pp. 21-45, in: TEIXEIRA, Paulo Marcelo Marini; RAZERA, Júlio César Castilho (orgs.). Ensino de Ciências: Pesquisas e pontos em discussão. Campinas: Komedi, 2009.

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico, 22ª edição, Editora Cortez, 2002

SILVA, T. T. Documentos de Identidade, Uma introdução às teorias do currículo. 2ª edição. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2007

VAZQUEZ, A. S. Filosofia da Práxis. 2ª edição. R Janeiro: Editora Paz e Terra, 1977.

VENQUIARUTTO, L. D., Dallago, R. M., Vanzeto, J. & Del Pino, J. C. (2011). Saberes populares fazendo-se saberes escolares: um estudo envolvendo a produção artesanal do pão. Química Nova na Escola, 33(3), 135-141.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

WIST, J. M. Plantas Medicinais e Condimentares... enquanto saberes e fazeres quilombolas no Limoeiro do bacupari. Porto Alegre. Ed. Evangraf. 2008

**8. APÊNDICE: (QUESTIONÁRIO):**

1) Você costuma beber chás? ( ) Sim, ( ) Não, Qual e por quê?

\_\_\_\_\_

2) Você acredita na cura pelo uso de chá? ( ) Sim ( ) Não

3) Qual finalidade? Ou para qual tratamento? \_\_\_\_\_

4) Com quem aprendeu ou viu usar está planta/chá para curar está doença?

\_\_\_\_\_

5) Como era feito ou modo de preparo?

\_\_\_\_\_

6) Conhece ou já tomou alguns destes chás destas plantas medicinais abaixo?

( ) Alecrim ( ) Hortelã ( ) Cavalinha ( ) Canela

( ) Alfazema ( ) Macela ( ) Carqueja ( ) Limão

( ) Arruda ( ) Guaco ( ) Sália ( ) Laranjeira

( ) Boldo ( ) Poejo ( ) Babosa ( ) Melissa

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

- ( ) Camomila                      ( ) Gengibre                      ( ) Losna                      ( ) Erva doce
- ( ) Funcho                      ( ) Erva cidreira                      ( ) Capim cidreira (cidró)
- ( ) e/outras que você conhece (citar): \_\_\_\_\_

**9. ANEXO 1: Tabela** de algumas das principais plantas medicinais, classificadas em ordem alfabética, uso e classificação botânica: sendo que nem todas foram utilizadas no questionário, somente as mais reconhecidas popularmente.

Plantas / Nome Popular	Parte da planta	Estado da Planta	Como Usar	Em que usar	Espécie / Nome Científico	Taxinomia <sup>29</sup>	Família
Alecrim	Folhas	Verdes, recém colhidas	chá	Febre, tosse e estômago	R. officinallis	Magnoliophyta	Lamiaceae
Alfazema/ lavanda	Folhas	Folhas recém colhidas	chá	Ansiedad e e febre	L. officinalis	Magnoliophyta	Lamiaceae
Babosa	Folhas e baba	Verdes, recém colhidas	chá	Diabete, estômago , gastrite, pressão alta, tosse	Vera	Mil.	liliaceae
Bálsamo	Folhas	Verdes, recém colhidas	chá	Tosse,	dendroide um	Moc & Sessé ex DC	Crassulaceae

<sup>29</sup> Taxonomia é a disciplina biológica que define os grupos de organismos biológicos com base em características comuns e dá nomes a esses grupos. Para cada grupo, é dada uma nota. Os grupos podem ser agregados para formar um supergrupo de maior pontuação, criando uma classificação hierárquica.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Boldo	Folhas	Verdes, recém colhidas	chá	Estômago, dor de cabeça	barbatus	Andrews	Labiatae
Camomila	Flores	Recém colhidas ou guardadas	chá	Dor de cabeça, cólica calmante	chamomilla	Linneu	Campositae
Canela	Casca	Seca e guardadas	chá	Dor de barriga e resfriado	zeylanicum	Breyn.	Lauraceae
Capim Cidrô	Folhas	Verdes, recém colhida	chá	Calmante, dor de cabeça, estômago	citrus	Dc.	Graminae
Carqueja	Folhas	Verdes, recém colhidas	chá	Emagrecedor	b. trimera	magnoliophyta	asteraceae
Cavalhina	Folhas	Verdes, recém colhidas	chá	Hemorroidas, urinar,	giganteum	Lineeu	Equisetaceae
Cidrô	Folhas	Secas, recém colhidas	chá	Tosse, gripe, digestivo, calmante	citrus	Stapf.	Graminae
Erva doce	Sementes	Secas e guardadas	chá	Tirar o frio	anisum	Linneu	Umbelliferae
Erva Cidreira / *Melissa	Folhas, galhos	Verdes, recém colhidas	chá	Calmante, estômago	triphyllo	L'Hér. Britton	Verbenaceae

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

	, flores e brotos			, dor de cabeça			
Funcho	Sementes secas e folhas	Verdes, recém colhidas	Chá	Estômago, prisão de ventre	officinale	Linneu	Umbelliferae
Gengibre	Raiz	raiz	chá	Termogênico, antioxidante, imunidade	Z officinale	Wendl.	Zingiberaceae
Goiabeira	Folhas e brotos	Secas ou recém colhidas	chá	Dor de garganta, tosse	guva	Linneu	Myrtaceae
Guaco	Folhas	Verdes, recém colhidas	chá	Gripe, resfriado e tosse	cordifolia	Willd.	Compositae
Hortelã	Folhas galhos e flores	Verdes, recém colhidas	chá	Enxaqueca, controlar vermes e bixas	piperita	Linneu	Labiatae
Laranjeira	Folhas e flores	Verdes, recém colhidas	chá	Dor de cabeça, calmante, coração, gripe	sinensis	Osbeck	Rutaceae
Limão	Folhas e flores	Verdes, recém colhidas	chá	Antivirais, Gripe, resfriados	Citrus Limonum	Magnoliophyta	Rutaceae

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

				e radicais livre			
Losna	Folhas	Verdes, recém colhidas	chá	Tontura e desmaio	absynthium	linneu	compositae
Macela	Flores	Secas, e guardadas	chá	Estômago e dor de cabeça	satureoides	Dg.	Compositae
Malva	Folhas	Verdes, recém colhidas	Chá	Dor de dente, estômago, gripe, inflamação, garganta, infecção de urina	Parviflora	Linneu	Malvaceae
Pata de vaga	Folhas	Verdes, recém colhidas	chá	diabete	forticata	Link.	Angiospermae
Pitanga	Folhas e brotos	Verdes, recém colhidas	chá	Estômago, tosse	uniflora	O. Berg	Myrtaceae
Poejo	Folhas, brotação e flores	Verdes, recém colhidas	chá	Cólica, dores de cabeça, gripe, resfriado e tosse	microcephala	Benth.	Lamiaceae

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Sálvia	Folhas	Verdes, recém colhidas	chá	Febre, tosse, resfriado,	officinalis	Linneu	Labiatae
--------	--------	------------------------------	-----	--------------------------------	-------------	--------	----------

**Fonte:** Tabela adaptada do livro Plantas Medicinais e Condimentares... enquanto saberes e fazeres quilombolas no Limoeiro do bacupari. José Maria Wiest ed. Evangraf. Porto Alegre. 2008.

**Observação 1:** \*A melissa, popularmente conhecida como erva-cidreira é uma planta perene herbácea da família da menta, hortelã e do boldo. É uma erva com cheiro de limão, nativa da Europa, norte da África e oeste da Ásia, mas é cultivada em todo o mundo.

**9.1. ANEXO 2: Imagens. Fonte: EMBRAPA.**



Espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia* Reissek);

Erva-de-santa maria (*Chenopodium ambrosioides* L.);

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**



Guaco (*Mykania glomerata* Spreng.);



Hortelã (*Mentha* spp. L.). Imagens Google.



Maracujá (*Passiflora edulis* Sims);



Mentrasto (*Ageratum conyzoides* L.)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**



Tanchagem (*Plantago major* L.);



Urucum (*Bixa orellana* L.). Imagens Google.



*Achyrocline satureoides* (Lam.) DC. Asteraceae (Marcela)



*Baccharis trimera* (Less.) DC (Carqueja)

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**



*Bauhinia forficata* Link. (Pata de Vaca)



*Mikania glomerata* Spreng. Asteraceae (Guaco)